

O GLOBO

# Você é populista?

24/out  
1992

GUSTAVO H. B. FRANCO

**C**lassificar economistas segundo correntes de pensamento sempre foi um esporte popular, mas as predileções que a profissão exhibe pela conciliação e pela retórica dificultam muito esta prática. Quais são, afinal, as correntes de pensamento econômico brasileiro? Como podem ser classificados os novos ministros? Serão pós-keynesianos? Neo-estruturalistas? Como distinguir um do outro, se o que dizem soa tão anódino?

Com efeito, não há nada mais fácil, nos dias de hoje, do que escrever um documento sintético sobre as prioridades econômicas nacionais e com o qual todos concordem. Os 13 pontos dos ministros Haddad e Krause não são exceção. Todos somos, em princípio, a favor da modernização, da reforma fiscal, da competitividade, do crescimento, de maiores salários etc. É claro, todavia, que esses consensos são frágeis e ilusórios, e que elucidar as divergências seria, ao menos, informativo para o cidadão comum.

Este artigo, através do teste que se segue, faz uma experiência de classificação de economistas e interessados em geral segundo o que pensam acerca de questões macroeconômicas.

(1) Derruba-se a inflação:

(a) com coordenação (acordos) de preços & salários, desindexação, contingenciamento fiscal e reforma financeira.

(b) reativando o mercado interno, aumentando os salários.

(c) com o Marcílio, sem a Casa da Dinda.

(d) com um banco central independente.

(2) A prefixação negociada no âmbito de um pacto social é:

(a) um imperativo.

(b) ótimo para desovar estoques encalhados.

(c) o mesmo que cinco doses de uísque nacional.

(d) ilegal numa economia de mercado.

(3) o imposto único é:

(a) uma alternativa promissora.

(b) a salvação nacional.

(c) falta de assunto.

(d) um avião de uma asa só.

(4) Reforma fiscal é:

(a) acabar com a ciranda financeira, tributar as grandes fortunas e fundar a dívida.

(b) reduzir a carga tributária sobre as empresas.

(c) um orçamento que preste.

(d) 300 mil barnabés no olho da rua.

(5) O Banco do Brasil e a Caixa Econômica devem ser:

(a) reestatizados.

(b) distribuidores de cenouras imunes ao clientelismo.

(c) bancos feito os outros.

(d) fechados.

(6) O déficit público:

(a) tem caráter financeiro.

(b) tem caráter obrigatório numa economia que cresce.

(c) tem caráter fisiológico.

(d) não tem caráter.

(7) A liberalização das importações:

(a) avançou muito rapidamente e pode sucatear a indústria.

(b) é uma farsa para enganar os americanos.

(c) avançou tão devagar que as importações caíram.

(d) é a chave da modernidade.

(8) O acordo tripartite na indústria automobilística é:

(a) uma alternativa a ser considerada.

(b) mistura de pragmatismo e lobby bem executado.

(c) uma picaretagem.

(d) inconsistente com a Lei de Defesa da Concorrência.

(9) As "Perdas Internacionais" são:

(a) a dívida externa e suas seqüelas.

(b) uma metáfora esperta.

(c) um bode azul com asas.

(d) uma metáfora idiota.

(10) As câmaras setoriais são:

(a) uma experiência em democracia industrial.

(b) um lugar para conversar.

(c) o vampiro no banco de sangue.

(d) um psicodrama de lobistas.

Para saber o seu resultado, conte um ponto para cada resposta (a), meio para as respostas (b), zero para (c) e subtraia meio ponto de seu escore para cada resposta (d). A pontuação total vai de menos cinco a dez, e o escore mede o seu "quociente de populismo" (QP), ou seja, o quanto de voluntarismo inconseqüente e/ou macroeconomia suspeita você usa para pensar os problemas brasileiros.

Se você tirou acima de oito, comece a se preocupar: você é um dinossauro e pensa que ninguém está vendendo. Não se surpreenda se receber em breve um convite para trabalhar para o Itamar.

Um escore de cinco a oito indica que você está meio indeciso, afinal, o mundo mudou, o muro caiu, e todos estamos perplexos. Você pode ser um burocrata pragmático que dança conforme a música e que está incerto sobre a direção do vento, ou um empresário flertando com as mudanças, mas ainda desconfiado.

Abaixo de cinco é um escore para céticos quanto às alternativas de políticas econômicas mais faladas. Você sente que tudo que sempre se fez está equivocado, e que o mundo não é mais o mesmo, e que há corrupção e charlatanismo por toda parte. Das duas, uma: ou a inércia e a falta de imaginação tomaram conta da política econômica, ou então você está precisando de psicanálise.

Um escore ligeiramente negativo comporta a mesma avaliação, mas se for inferior a menos dois, você exagerou e o Itamar tem razão: você levou muito a sério a modernidade collarida e está a um passo do Instituto Liberal.

Gustavo H. B. Franco é economista e professor da PUC-RJ.